

Avaliação da qualidade de vida entre crianças e adolescentes celíacos, no que se refere às dificuldades para seguir uma dieta sem glúten: enquete em uma população do Rio Grande do Sul - Brasil.

Alice da Costa Saalfeld; Cristina Helena Targa Ferreira; Ana Luiza Guedes Pires - Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre e Hospital da Criança Santo Antônio/POA.

Introdução: As restrições alimentares em pacientes com Doença Celíaca (DC) podem impactar significativamente a qualidade de vida destes pacientes.

Objetivos: Avaliar a qualidade de vida de crianças e adolescentes com DC em relação à dieta sem glúten.

Metodologia: É um estudo transversal, onde foram realizadas entrevistas guiadas com pacientes e familiares, objetivando avaliar a qualidade de vida em pacientes com DC através do questionário Celiac Disease DUX: CDDUX¹. Também foi aplicado um questionário no que se refere às características da DC, respondido pelos pais ou cuidadores.

Resultados: Foram incluídos 57 pacientes com diagnóstico confirmado de DC. A pesquisa mostrou que a qualidade de vida dos pacientes está ligada a alguns fatores importantes. No domínio da "Comunicação", pacientes que relataram dificuldades em seguir a dieta ($p=0,017$) e aqueles com baixa aceitação pelos colegas ($p=0,014$) tiveram pior qualidade de vida. O tempo de convivência com a doença também influenciou esse aspecto ($p=0,033$). No domínio "Ter DC" (relacionado ao impacto de ter a doença celíaca), os pacientes mais velhos ($p=0,003$) e aqueles que sentem maior aceitação social da dieta ($p=0,036$) apresentaram melhor qualidade de vida. No domínio "Dieta", os principais fatores associados à qualidade de vida foram a dificuldade de encontrar alimentos sem glúten de boa qualidade ($p=0,049$) e a aceitação da dieta pelos colegas ($p=0,037$). De maneira geral, o fator mais relevante para a qualidade de vida total foi a aceitação da dieta pelos colegas ($p=0,011$), também visualizado no modelo de regressão linear.

Conclusão: A qualidade de vida de crianças e adolescentes com DC está fortemente ligada à adesão à dieta sem glúten. Cerca de 73% dos pacientes relataram sentimentos de tristeza ou grande tristeza, segundo os domínios do questionário CDDUX. Fatores como aceitação pelos colegas, apoio familiar e dificuldade em compreender os alimentos permitidos influenciam essa percepção, ressaltando a importância de suporte contínuo.

1. LINS, M. T. C.; TASSITANO, R. M.; BRANDT, K. G.; ANTUNES, M. M. de C.; SILVA, G. A. P. da. Translation, cultural adaptation, and validation of the celiac disease DUX (CDDUX). *Jornal de Pediatria*, v. 91, n. 5, p. 448–454, 2015.

E-mail: alicedacostasaalfeld@gmail.com